

AS CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM MONTESSORIANA PARA O PROTAGONISMO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ações de pesquisa , ensino e extensão voltadas para a sociedade

Paula Aparecida Cavalheiro Ponciano¹
Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia Diurno
Universidade Federal de Santa Maria
[*pacponciano@hotmail.com*](mailto:pacponciano@hotmail.com)

Aruna Noal Correa²
Doutora em Educação
Universidade Federal de Santa Maria
[*arunanoal@hotmail.com*](mailto:arunanoal@hotmail.com)

RESUMO

O protagonismo infantil (BRASIL, 2009) destaca-se como tema de pesquisa no campo da Educação Infantil. Nesse sentido, objetiva-se, com este trabalho, analisar as contribuições teóricas e práticas da abordagem de Montessori (ROHRS, 2010) para o desenvolvimento cognitivo e protagonismo infantil, identificando os princípios Montessorianos no cotidiano de uma escola de educação infantil pública no município de Santa Maria/RS. Visando, ainda, analisar as obras de Montessori, compreender o contexto prático das ações pedagógicas no contexto de uma escola pública de educação infantil e, vivenciar essa prática de pesquisa com intuito de problematizar as teorias encontradas nas obras montessorianas. A pesquisa foi elaborada com base em duas metodologias: a primeira permeada por levantamento bibliográfico sobre a autora e, no segundo momento, voltado à inserção em instituição pública de educação infantil, com visitas a verificar situações dentre as quais a base teórica deste trabalho é presenciada na ação docente dos adultos e adultos que compartilham o cotidiano da escola. As análises vêm constituindo-se a partir de diário de campo (FALKEMBACH, 1987), observações e registros fotográficos. A análise dos dados ocorre de forma concomitante a sua produção. Ao final, pretende-se contribuir com o campo da educação infantil, verificando como a abordagem montessoriana é vivenciada nas escolas e as possíveis relações e influência teórica para evidenciar o protagonismo infantil.

Palavras-chave: Educação infantil; Protagonismo Infantil; Abordagem montessoriana.

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia Diurno, Universidade Federal de Santa Maria, pacponciano@hotmail.com

² Doutora em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, arunanoal@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Este trabalho trata de recorte de longa pesquisa realizada através do Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria. Essa pesquisa refere-se a uma das autoras que contribuiu para a Pedagogia Nova e para o entendimento acerca da autonomia das crianças e do protagonismo infantil (Brasil, 2009) como um dos instrumentos fundamentais para o desenvolvimento cognitivo dos pequenos.

Ao iniciar minha trajetória como discente inúmeras foram as indagações, as dúvidas sobre o que a academia oferecer-me-ia em termos de conhecimento e aprendizagem. Dialogando e refletindo sobre esta perspectiva adentro às minhas indagações durante a minha trajetória de aprendizagem e conhecimento nos quatro anos do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Foi na disciplina de Didática que fui apresentada a uma das pesquisadoras que revolucionou, no contexto da Pedagogia Nova, a maneira como enxergamos a Criança e a(s) Infância(s) no processo de desenvolvimento e aprendizagem, seja ela, Maria Montessori.

Nesse sentido, passei a questionar-me sobre esta vertente teórica, e a presente pesquisa surgiu a partir da necessidade de compreender a criança em seu universo, contexto social e cultural, através das bases teóricas montessorianas e como ela foi elaborada nas Escolas que aderiram esta prática pedagógica e as relações com a cognição e protagonismo infantil. No decorrer da pesquisa, passei a compreender a influência de Montessori para a Pedagogia e para as escolas de educação infantil, o que contribuiu para que eu passasse a, metodologicamente, vislumbrar uma escola que não fosse especificamente montessoriana, mas que pudesse me apresentar no cotidiano entre as crianças, as influências nas práticas e ações com as crianças.

Deste modo, o objetivo geral da pesquisa centrou-se em analisar as contribuições teóricas e práticas da perspectiva montessoriana para o desenvolvimento cognitivo e protagonismo infantil, identificando os princípios Montessorianos no cotidiano de uma escola de educação infantil pública no

município de Santa Maria/RS. Assim sendo, tal objetivo norteou os objetivos específicos quanto a analisar as obras de Maria Montessori, com um olhar reflexivo e pedagógico, compreender o contexto prático das ações pedagógicas no contexto de uma escola pública de Educação Infantil, vivenciar essa prática de pesquisa com intuito problematizar as teorias encontradas nas obras montessorianas.

Partindo dos pressupostos teóricos e bibliográficos de Maria Montessori essa pesquisa, qualitativa e de cunho exploratório, e como prática investigadora, pretendeu seguir dois caminhos: o primeiro investigativo de quem foi Maria Montessori, as suas bases teóricas para os processos de aprendizagens e de cunho pedagógico e, em segundo momento, desenvolver uma pesquisa de campo, ou seja, observar, registrar fotograficamente e em diário de campo, as experiências vividas entre adultos e adultas da escola da pequena infância, com as crianças e das crianças entre elas, em uma escola pública, buscando por elementos da proposta montessoriana em sua organização cotidiana que oportunizem a reflexão sobre suas contribuições para a educação infantil atual. Para, em seguida, problematizar os conceitos, as palavras chaves do marco da perspectiva montessoriana, os inspiradores teóricos de Montessori e, por fim, a relação da(s) infância(s) no contexto do desenvolvimento cognitivo e protagonismo infantil.

Vindo ao encontro das contribuições de Montessori e, dialogando com suas teorias, acredita-se que o professor em ambos os processos de formação tanto em âmbito acadêmico quanto em ampla atuação, necessita estar amparado através de conhecimentos sobre a problemática do que é compreender a criança como um sujeito capaz de desenvolver-se cognitivamente e participar diretamente do protagonismo de suas ações no cotidiano.

É nesse sentido, teórico e prático, que as perspectivas Montessorianas assessoram a atividade dos educadores da Educação Infantil. Aprender a perspectiva Montessoriana, em primeiro plano, é entregar-se e permitir-se ser um professor que aprecia a criança, o objeto de estudo de Maria Montessori, como um

sujeito capaz de ser independente, libertário com limites, respeito, desenvolvimento natural, habilidades físicas sociais e psicológicas.

No entanto para realizar o resgate bibliográfico, os primeiros caminhos citados anteriormente da presente perspectiva dessa pesquisa inicialmente apreendem quem foi a idealizadora de tais contribuições para o ensino da Educação Infantil no âmbito das práticas pedagógicas e os conceitos chaves que marcam a perspectiva montessoriana.

DESENVOLVIMENTO (RESULTADOS E DISCUSSÃO)

Foram muitas as indagações sobre os fundamentos de uma vertente teórica que colaborou diretamente para a Pedagogia pós tradicional. Dentre os questionamentos, encontram-se, por exemplo, o que mudou, o que transformou a Educação e quais as contribuições para as práticas pedagógicas atuais. De forma abrangente, a presente fundamentação teórica pretende se guiar pela metáfora de uma bússola, para as intencionalidades dessa pesquisa, tendo em vista a necessidade de considerar a amplitude da obra de Maria Montessori.

Em algumas de suas obras, Maria Montessori aponta que para toda prática pedagógica supõe-se que exista um investigador. Mas quem seria este investigador? Segundo Maria Montessori, é preciso que todo educador dotado suficientemente de “espírito de cientista” sinta-se confortado à ideia de que, muito em breve, experimentará a satisfação de tornar-se um observador da humanidade (1965, p.14).

Com base nesses pressupostos, a perspectiva de Maria Montessori visou superar o modelo de escola tradicional. De acordo com Cambi (1999, p. 475) Maria Montessori contribuiu para a Educação Moderna e para o entendimento acerca do princípio da “liberação da criança”.

A criança deve desenvolver livremente suas próprias atividades para amadurecer suas próprias capacidades e atingir o comportamento responsável, mas tal liberdade para Montessori, não deve ser confundida como espontaneísmo (CAMBI, 1999, p. 532).

Por conseguinte, para que essa “educação libertadora” ocorra, é necessário que o professor e professora, permita-se reconhecer não apenas como mediador(a), mas como sujeito capaz de ensinar e ao mesmo tempo aprender. Permitir nesse sentido as trocas de saberes, experiências culturais e sociais entre as crianças.

A partir de suas experiências na clínica psiquiátrica e do olhar sobre a necessidade cognitiva do brincar das crianças, Montessori dedicou-se exclusivamente aos problemas educativos e pedagógicos das crianças. Estudou pedagogia e ocupou-se a fundar uma casa das crianças (Casa dei Bambini) onde estas podiam aprender a conhecer o mundo e a desenvolver sua aptidão para organizar a própria existência. Seu conceito baseou-se na perspectiva de que as crianças necessitam de um ambiente apropriado onde possam viver e aprender. No cunho pedagógico, o desenvolvimento interno e externo são duas dicotomias igualitárias, ou seja, uma complementa a outra. Sendo que sua abordagem consistiu em instaurar a “Ciência da Observação” (Montessori, 1976, pg.125), voltada a desenvolver nos adultos e adultas, que estão entre as crianças, o senso de observação sobre suas curiosidades, suas descobertas, respeitando sua potência.

Ainda, Montessori nos trouxe a contribuição de que existe, na criança, uma orientação inata para o aprendizado daquilo que é essencial para sua sobrevivência e melhor adaptação. Por isso, segundo ela, a criança consegue aprender a linguagem humana.

A base do sistema educativo de Maria Montessori é a “atividade independente”, sugerindo que a criança é o que é, não por causa dos professores e professoras que teve, mas pelo que realizou, ela mesmo, ou seja, o desenvolvimento da criança somente acontece a partir da liberdade autônoma e independente da criança.

Apontado sob o ângulo de desenvolvimento cognitivo, para Montessori, as crianças são, desde o começo, seres dotados de inteligência e é durante o primeiro estágio de desenvolvimento, quando ainda bebê que isto ocorre, considerando que “a criança vai então ser cuidada após o seu nascimento, considerada antes de tudo como um ser dotado de uma vida psíquica” (Montessori, 1972, p.61).

CONCLUSÃO

Por tratar-se de pesquisa em andamento, as análises vêm promovendo reflexões sobre o quanto a proposta montessoriana está presente no cotidiano entre as crianças e adultos e adultas, mesmo em escolas que não a incorporam visivelmente ou abertamente em sua proposta pedagógica. constituindo-se a partir de diário de campo (FALKEMBACH,1987), observações e registros fotográficos, a análise dos dados vem ocorrendo de forma concomitante a sua produção. Ao final, pretende-se contribuir com o campo da educação infantil, verificando como a abordagem montessoriana é vivenciada nas escolas e as possíveis relações e influências teóricas para evidenciar o protagonismo infantil.

REFERÊNCIAS

- Brasil. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009.
- CAMBI**, F. 1999.
- MONTESORI, M. A Criança**. São Paulo: Editora Círculo do Livro, 1991.
- ROHRS, H. Maria Montessori**. Coleção Educadores MEC/Fundação Joaquim Nabuco. Brasília: Editora Massangana, 2010.



compartilhando
saberes

PROGRAD
UFMS



www.ufsm.br/compartilhosaberes